

O QUE PENSAM OS PORTUGUESES SOBRE DESENVOLVIMENTO GLOBAL?

ESTUDO QUANTITATIVO



ÍNDICE

Introdução	2
Ficha técnica	3
Sumário executivo	4
Contexto	7
Desenvolvimento & Migrações	12
Desenvolvimento, Comércio & Finanças	17
Desenvolvimento & Segurança	21
Desenvolvimento & Alterações Climáticas	27
Desenvolvimento & Segurança Alimentar	35
Avaliação Global	42
Caracterização	46

INTRODUÇÃO

Falar de Desenvolvimento é falar de Direitos Humanos, de sustentabilidade, de objetivos comuns e ambiciosos que permitem que todas as pessoas em todas as geografias possam aspirar a uma vida digna, justa e sustentável.

Reconhecendo os esforços da União Europeia e dos seus Estados-membros para garantir que de facto o processo de Desenvolvimento está alinhado com os princípios e valores que norteiam a justiça social e ambiental, a FEC e o IMVF promovem o projeto **Coerência – o Eixo do Desenvolvimento**, cofinanciado pelo Camões I.P. Um projeto que está a alicerçar as políticas de Desenvolvimento na sociedade, através do conhecimento e aplicação dos mecanismos estabelecidos na Coerência das Políticas para o Desenvolvimento, e que mobiliza a opinião pública para a luta contra a pobreza através de ações concertadas, coerentes e eficazes.

Mas o que pensam os Portugueses sobre o processo de Desenvolvimento Global? E qual o papel de Portugal neste processo? Sabem os Portugueses o que é a Coerência das Políticas de Desenvolvimento? E que opinião manifestam sobre os cinco pilares da CPD: Segurança, Migrações, Alterações Climáticas, Segurança Alimentar e Nutricional, e Comércio e Finanças?

Foi este quadro de inquietações que promoveu uma sondagem, cujos resultados são importantes para todos os atores do Desenvolvimento, para que possam analisar, refletir e atuar face aos dados apresentados.

A sondagem foi realizada pela PITAGÓRICA, Investigação e Estudos de Mercado S.A.

FICHA TÉCNICA

O universo da sondagem é constituído pelos eleitores recenseados em Portugal, com idade igual ou superior a 18 anos. A recolha de dados para este estudo foi feita através de entrevista telefónica, suportado por um sistema CATI – Computer Assisted Telephone Interviewing, com validação automática e em sistema Auto Dial. Para recolha de informação foi utilizada uma amostragem não probabilística, cumprindo-se quotas por sexo, idade e região. A seleção dos entrevistados foi realizada através de geração aleatória de números de “telemóvel” mantendo a proporção dos 3 principais operadores. Em menos de 200 entrevistas, foram utilizados contactos de rede fixa selecionados aleatoriamente, de forma a conseguir cumprir com as quotas previamente identificadas. A amostra obtida foi de 627 indivíduos, sendo que este valor traduz um grau de confiança de 95,5%, com uma margem de erro de $\pm 3,99\%$.

A recolha da informação foi da responsabilidade da PITAGÓRICA, Investigação e Estudos de Mercado S.A.

Objetivos da Sondagem

A sondagem realizada teve como objetivos:

- a) Aferir a perceção da população portuguesa sobre o contributo de Portugal para o Desenvolvimento Global, em particular explorar a opinião sobre a Coerência das Políticas para o Desenvolvimento, nos seus cinco temas: Segurança; Migrações; Alterações Climáticas; Segurança Alimentar e Nutricional; e Comércio e Finanças.
- b) Inquirir a população portuguesa sobre o papel, responsabilidade e respostas de Portugal no apoio ao desenvolvimento a nível global e no apoio aos países mais pobres e vulneráveis, aferindo o seu nível de conhecimento sobre CPD.



SUMÁRIO EXECUTIVO

PONTO DE PARTIDA

Mais de metade dos inquiridos (55%) nunca ouviu falar de Coerência das Políticas para o Desenvolvimento e **75% considera que a sua definição é “coordenação entre diferentes políticas para que não se contradigam”**.

Cerca de metade (54%) considera importante que Portugal se empenhe em apoiar os Países em Desenvolvimento. Por outro lado 35% é da opinião que talvez seja importante e apenas 10% não considera importante.

Quando questionados se Portugal deveria apoiar países com pobreza extrema, **66% é a favor e 55% também é a favor ao apoio a países em emergências humanitárias**.

1. DESENVOLVIMENTO & MIGRAÇÕES

Acerca da migração como fenómeno global, 55% tem uma visão neutra. Por outro lado 25% a encaram como algo positivo e 19% como algo negativo.

A maioria (65%) acredita que o apoio a Países em Desenvolvimento pode reduzir a necessidade de imigração.

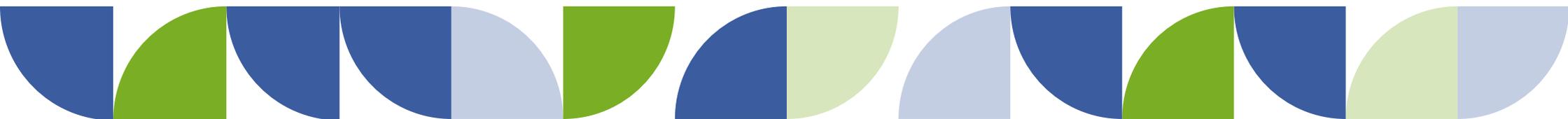
As opiniões sobre a gestão da migração estão divididas, mas destaca-se a colaboração com os países de origem para melhorar as condições de vida e reduzir a necessidade de migração (40%).

2. DESENVOLVIMENTO, COMÉRCIO E FINANÇAS

Sobre o perdão de dívidas aos países mais pobres por parte de Portugal, 68% concorda com o perdão, desde que se assegure o compromisso de usar os fundos para desenvolvimento e redução de pobreza (48%). Entre os que discordam (27%), o motivo mais apontado é terem dúvidas sobre a eficácia do processo (19%).

Entre as medidas que Portugal deveria negociar aos países mais pobres para beneficiarem do perdão da dívida, as mais referidas são do âmbito da educação (50%). As medidas que procuram garantir melhoras nos serviços básicos de um país são vistas como mais importantes do que aquelas que lidam com direitos e representação política.

Opiniões divididas sobre a adaptação das políticas de comércio para garantir que os produtos importados não são resultado de violações de direito (57%).



3. DESENVOLVIMENTO & SEGURANÇA

Cerca de 2 em cada 5 concordam que Portugal em caso de necessidade deve alterar os acordos e metas sobre a erradicação da pobreza em países pobres para investir em defesa, enquanto que 1 em cada 5 discorda.

A maioria (61%) é da opinião que Portugal deve aumentar o apoio aos países de expressão portuguesa que enfrentam conflitos militares ou risco disso acontecer.

59% considera que a participação de Portugal em missões de segurança e defesa como adequada. Por outro lado, 24% refere que Portugal deve aumentar a sua participação e apenas 8% diz que se deve reduzir a participação em missões internacionais.

Sobre a intervenção humanitária da UE e de Portugal, 44% diz que a intervenção é baseada em critérios políticos, económicos ou militares e apenas 11% concordam que é baseada em critérios humanitários. 36% dizem ser tanto baseada em critérios humanitários como em critérios políticos, económicos ou militares.

4. DESENVOLVIMENTO & ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

A maioria dos inquiridos (67%) acredita que as alterações climáticas são um fenómeno real, preocupante e potencializado pela ação humana. Por outro lado, 5% acredita que as alterações climáticas não são reais e as preocupações são infundadas.

70% concorda que a União Europeia deve eliminar práticas que prejudiquem o desenvolvimento sustentável de outros países.

Quando questionados se os países desenvolvidos devem contribuir mais para apoiar os países pobres, 68% dizem ser a favor, dos quais 51% acha que este apoio deve ser feito com condições, como metas claras e verificação de eficácia.

A maioria (73%) dos inquiridos concorda que Portugal deve fazer parte de um esforço global para eliminar os apoios financeiros a projetos que danificam o ambiente, mesmo que sejam realizados fora do país.

Cerca de 71% concordam com a necessidade de Portugal parar de subsidiar combustíveis fósseis e começar a apoiar mais as energias renováveis e tecnologias limpas em Portugal, assim como 69% dos inquiridos concorda que Portugal deve acabar com qualquer ajuda financeira a projetos que prejudiquem o ambiente, mesmo que esses projetos aconteçam em outros países.

A grande maioria (75%) dos inquiridos é da opinião que as políticas comunitárias devem ser alteradas para não prejudicarem o planeta.

5. DESENVOLVIMENTO & SEGURANÇA ALIMENTAR

Mais de metade (51%) dos inquiridos concorda que Portugal deve promover políticas que assegurem que a agricultura não prejudique a nutrição em países mais pobres, mesmo que implique que o preço de alguns alimentos seja mais caro em Portugal.

58% admite que o país tome algumas medidas para evitar que a exportação de produtos agrícolas prejudiquem a economia dos Países em Desenvolvimento, desde que não prejudiquem a agricultura portuguesa.

Uma grande parte (74%) é da opinião que a União Europeia deve re-direcionar os fundos de ajuda para apoiar agricultores familiares e práticas agrícolas que ajudem os países mais pobres e combatam a fome.

Quase a totalidade (86%) é a favor de uma legislação que obrigue as empresas a demonstrar que os seus produtos não estão a violar direitos laborais ou ambientais ao longo da cadeia de produção.

A grande maioria (75%) concorda que a União Europeia deve insistir para que projetos financiados tenham a participação e consentimento das comunidades locais afetadas.

Apenas 8% está totalmente de acordo que as políticas de coordenação para o desenvolvimento da UE e dos seus estados-membros ajudam a eliminar a pobreza e as desigualdade no mundo. 43% está parcialmente de acordo, 31% parcialmente em desacordo e 11% totalmente em desacordo.

AVALIAÇÃO GLOBAL

Os temas cujas expectativas são piores num período de 10 anos são as das Alterações Climáticas e a Pobreza (saldos de -59p e -52p respetivamente). Educação é o único tema indicado que apresenta saldo positivo (2p).

A grande maioria (83%) considera que o mundo vai precisar de mais cooperação internacional. A área mais apontada onde é mais necessária a concertação internacional é a da manutenção da paz e segurança global (68%).



CONTEXTO

© UN Photo/Rick Bajornas



Notoriedade da Coerência das Políticas de Desenvolvimento

Mais de metade dos inquiridos nunca ouviu falar de Coerência das Políticas para o Desenvolvimento, entre os quais se destacam as mulheres, idades entre os 35 e os 64 anos, da classes social média baixa (C2) e da região de Lisboa.



Q1: Alguma vez ouviu falar de Coerência das Políticas para o Desenvolvimento?

Amostra: 627 inquiridos

Conceito de Coerência das Políticas de Desenvolvimento

A maioria definiria Coerência das Políticas para o Desenvolvimento como a coordenação entre diferentes políticas para que não se contradigam.

Entre os que mais optam por esta definição estão os homens, com mais 45 anos, das classes sociais mais elevadas (A e B) e da região de Lisboa.

Coordenação entre diferentes políticas para que não se contradigam

75%

Aplicação de políticas internas para o crescimento económico sem considerar impactos em nações em desenvolvimento

14%

Criação de barreiras comerciais para proteger a economia nacional, independentemente das repercussões nos países

2%

Ns/Nr

9%

Q2: Na sua opinião, qual das seguintes definições representa melhor o conceito de Coerência das Políticas para o Desenvolvimento?

Amostra: 627 inquéritos



Importância do apoio financeiro e tecnológico de Portugal a Países em Desenvolvimento

Mais de metade considera importante que Portugal se empenhe em apoiar Países em Desenvolvimento.

Apenas 1 em 10 não acha importante que Portugal apoie Países em Desenvolvimento.

54%

Sim, contribuir para o desenvolvimento sustentável global fortalece relações internacionais.

35%

Talvez, depende das condições económicas e sociais de Portugal e do que recebemos em troca.

10%

Não, Portugal deve focar-se nos seus desafios antes de ajudar Países em Desenvolvimento.

1%

Ns/Nr

Q3: Na sua opinião, é importante que Portugal se empenhe em apoiar financeiramente e tecnologicamente Países em Desenvolvimento?

Amostra: 627 inquéritos

Que Países em Desenvolvimento deve Portugal apoiar

Países com pobreza extrema e países em emergências humanitárias são os países em desenvolvimento mais referidos para receberem ajuda de Portugal.

São as mulheres, idades iguais ou superiores a 55 anos, classe social mais elevada (A) e da região Sul e Ilhas que mais indicam países de pobreza extrema.



Q4: Na sua opinião, quais os Países em Desenvolvimento que devem receber apoio de Portugal? (Resposta Múltipla)

Amostra: 627 inquiridos

DESENVOLVIMENTO & MIGRAÇÕES

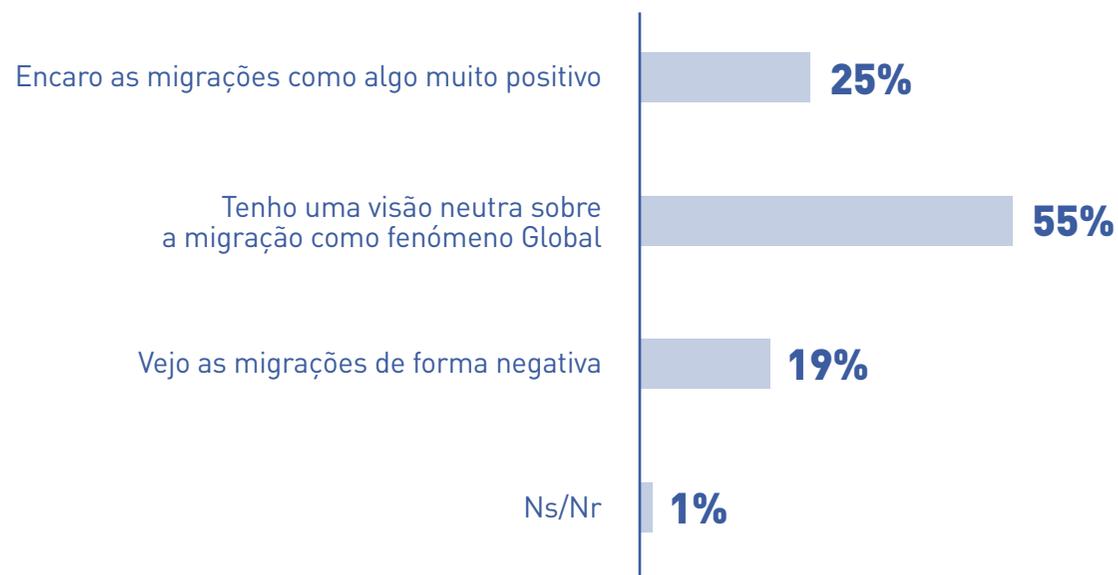
© UN Photo/Paul Banks



Migrações como fenómeno global

A maioria tem uma visão neutra sobre a migração como fenómeno global, mas são mais os que tem uma visão positiva dos que têm uma visão negativa.

Entre os neutros destacam-se as mulheres, os mais velhos com idades superiores a 64 anos, classe social média (C1) e da região Sul e Ilhas.



Q6: Qual é a sua opinião sobre as migrações como fenómeno global?

Amostra: 627 inquiridos



Influência do apoio a Países em Desenvolvimento na necessidade de migrar

Para dois em cada três inquiridos o apoio a Países em Desenvolvimento pode reduzir a necessidade de imigração,

entre os quais se destacam as idades entre os 45 e os 54 anos, classes sociais mais altas (A e B) e da região Sul e Ilhas.



Q7: Considera que o apoio financeiro, tecnológico a Países em Desenvolvimento podem influenciar a decisão das pessoas desses países em migrar para outros países?

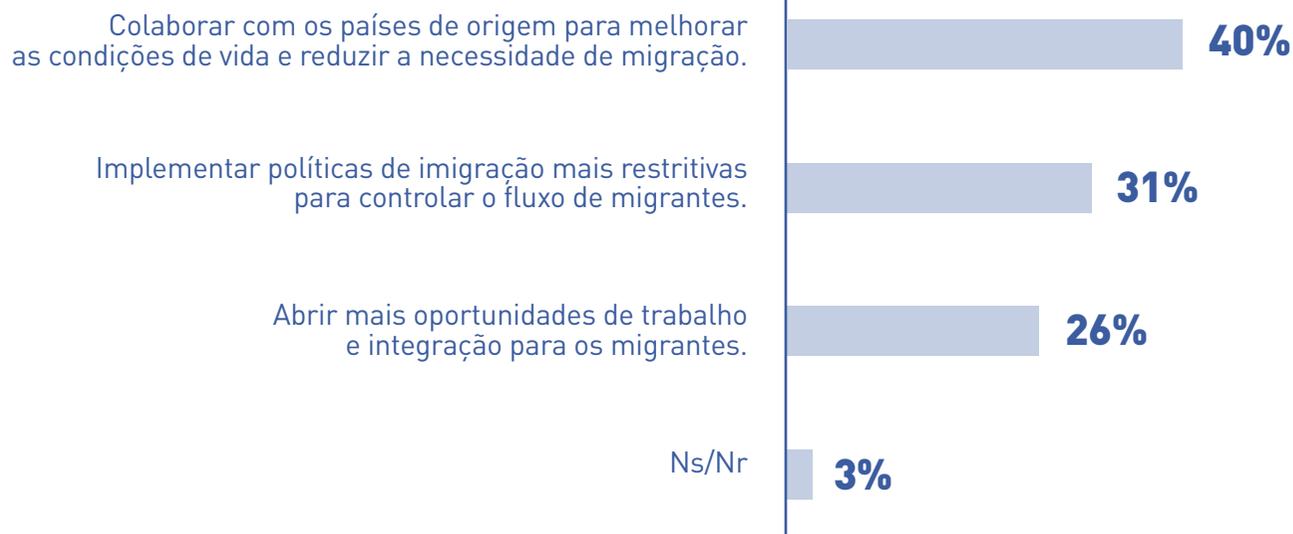
Amostra: 627 inquiridos



O que os países mais desenvolvidos podem fazer para melhor gerir a migração

As opiniões sobre a gestão da migração estão divididas, mas destaca-se a colaboração com os países de origem para melhorar as condições de vida e reduzir a necessidade de migração,

com destaque para as idades entre os 45 e os 64 anos, classe social mais alta (A) e da região de Lisboa.



Q8: O que acha que os países mais desenvolvidos podem fazer para melhor gerir a migração de uma forma que contribua para o desenvolvimento global?

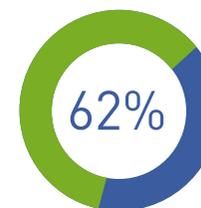
Amostra: 627 inquéritos



Concordância com ajuda a países que consigam reduzir migração ilegal na Europa

A maioria concorda / concorda totalmente com o aumento da ajuda aos países que consigam reduzir o número de migrantes ilegais na Europa.

Destacam-se os homens, idades entre os 45 e os 64 anos, da classe social mais alta (A) e das regiões Norte e Lisboa.



Concordo / Concordo totalmente com o aumento da ajuda a países que consigam reduzir o número de migrantes ilegais na Europa



Discordo / Discordo totalmente com o aumento da ajuda a países que consigam reduzir o número de migrantes ilegais na Europa

Q13: Qual é o seu grau de concordância com o aumento da ajuda aos países que consigam reduzir o número de migrantes ilegais na Europa?

Amostra: 627 inquéritos

DESENVOLVIMENTO, COMÉRCIO & FINANÇAS

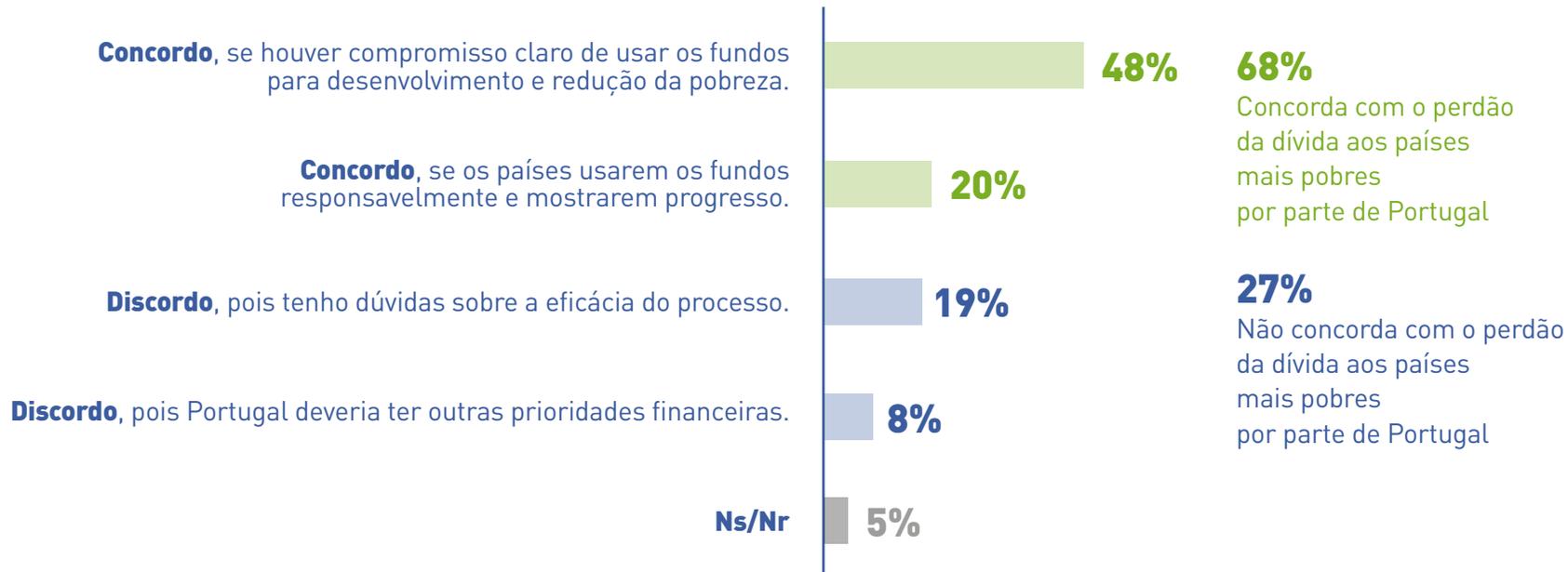
© UN Photo/Eskinder Debebe



Perdão de Portugal da dívida dos países mais pobres

A maioria concorda com o perdão da dívida aos países mais pobres por parte de Portugal, mas com compromissos.

Destacam-se os homens, idades entre os 25 e os 34 anos, das classes sociais mais altas (A e B) e da região de Lisboa.



Q15: Qual é o seu nível de concordância com o perdão da dívida dos países mais pobres por parte de Portugal, nas seguintes condições?

Amostra: 627 inquéritos



Medidas que Portugal devia negociar para países mais pobres beneficiarem do perdão da dívida

As três medidas que Portugal devia negociar com os Países em Desenvolvimento para beneficiarem do perdão da dívida são no âmbito da educação, saúde e infraestruturas básicas.

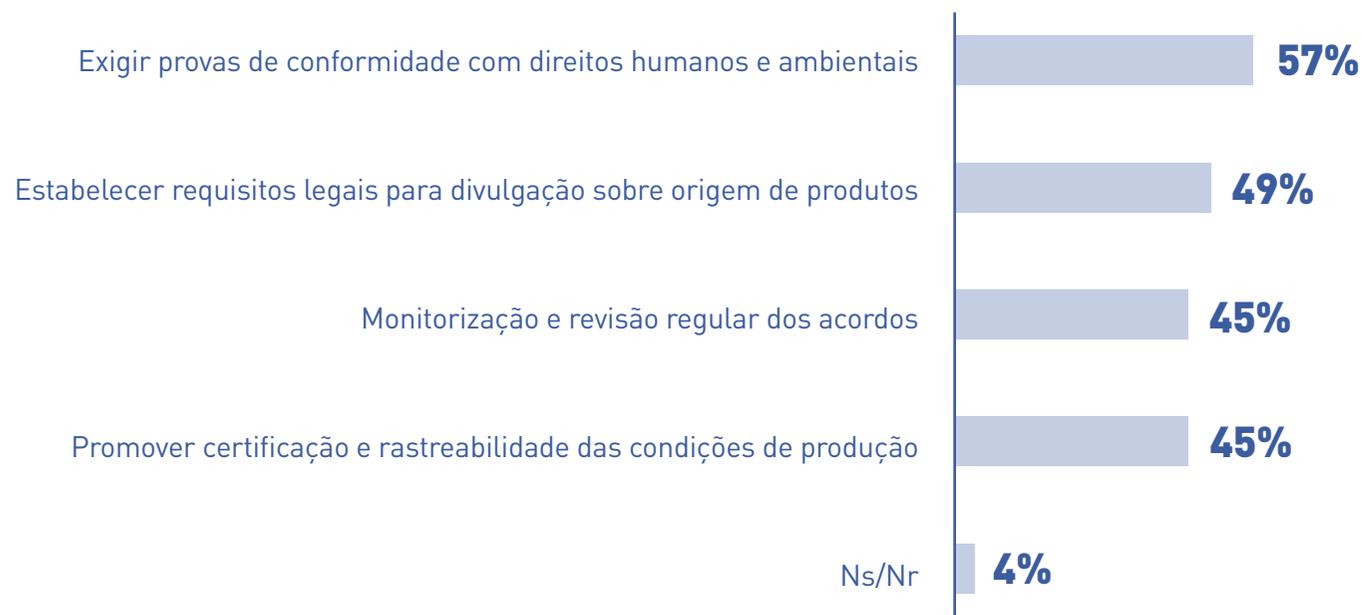
Medidas no âmbito da educação	50%
Medidas no âmbito da saúde	46%
Medidas no âmbito das infraestruturas básicas	40%
Medidas no âmbito do trabalho	35%
Medidas no âmbito da democracia	26%
Ns/Nr	1%

Q15b: Quais as 3 medidas mais importantes que Portugal deveria negociar com os países mais pobres para beneficiarem do perdão da dívida? (Resposta Múltipla)

Amostra: 627 inquéritos

Adaptação das políticas de comércio

Opiniões divididas sobre a adaptação das políticas de comércio para garantir que os produtos importados não são resultado de violações de direito.



Q17: Como deveriam ser adaptadas as políticas de comércio para garantir que os produtos importados não são resultado de violações de direito? (Resposta Múltipla)

Amostra: 627 inquiridos



DESENVOLVIMENTO & SEGURANÇA

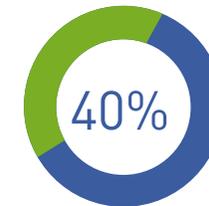
© UN Photo/Manuel Elías



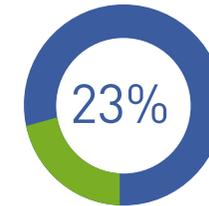
Alteração de acordos e metas na ajuda a países pobres para investir na defesa

Cerca de 2 em cada 5 **favoráveis** a que, em caso de necessidade, Portugal deve alterar acordos e metas sobre a erradicação da pobreza em países pobres para investir na defesa.

Maior concordância entre os homens, os mais jovens (18 e 34 anos), classes sociais mais altas (A e B) e da região Norte.



Concordo / Concordo totalmente que, em caso de necessidade, Portugal altere metas sobre pobreza para investir em defesa



Discordo / Discordo totalmente que, em caso de necessidade, Portugal altere metas sobre pobreza para investir em defesa

Q19b: Até que ponto concorda que Portugal, em caso de necessidade, deve alterar os acordos e metas sobre a erradicação da pobreza em países mais pobres para investir em defesa?

Amostra: 627 inquéritos



Apoio de Portugal a países de expressão portuguesa que enfrentam / correm risco de conflitos militares

Apenas 14% concordam com o apoio militar
sobretudo homens, os mais jovens (18 e 34 anos),
da classe social B e da região Sul e Ilhas.



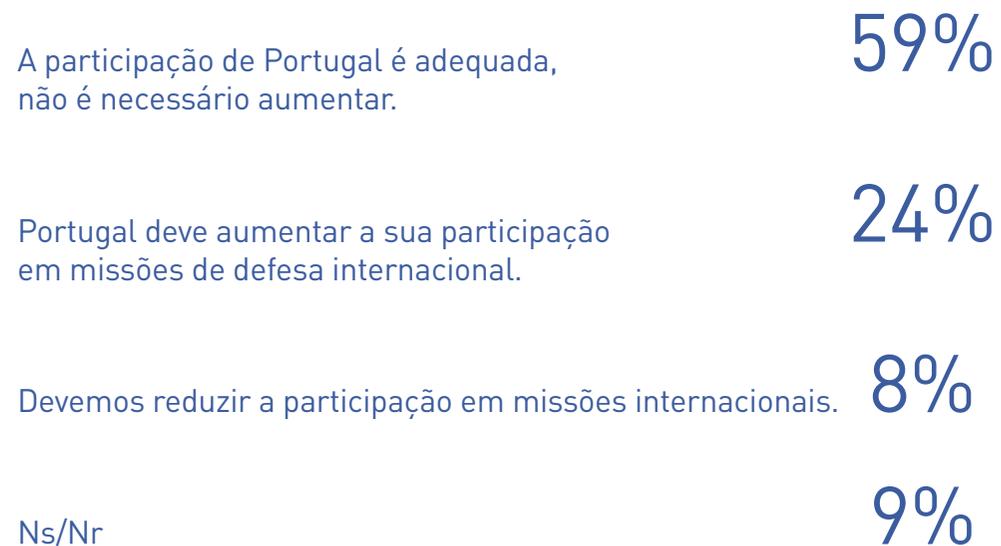
Q23: Na sua opinião, Portugal deve aumentar o apoio aos países de expressão portuguesa que enfrentam conflitos militares ou onde existe risco elevado de que isso venha a acontecer?

Amostra: 627 inquéritos

Participação de Portugal em missões de segurança

Portugueses resistem a participações a missões de segurança e defesa (59%)

sobretudo para os homens, idades entre 35 e 44 anos e 55 e 64 anos, da classe média (C1) e da região Norte.



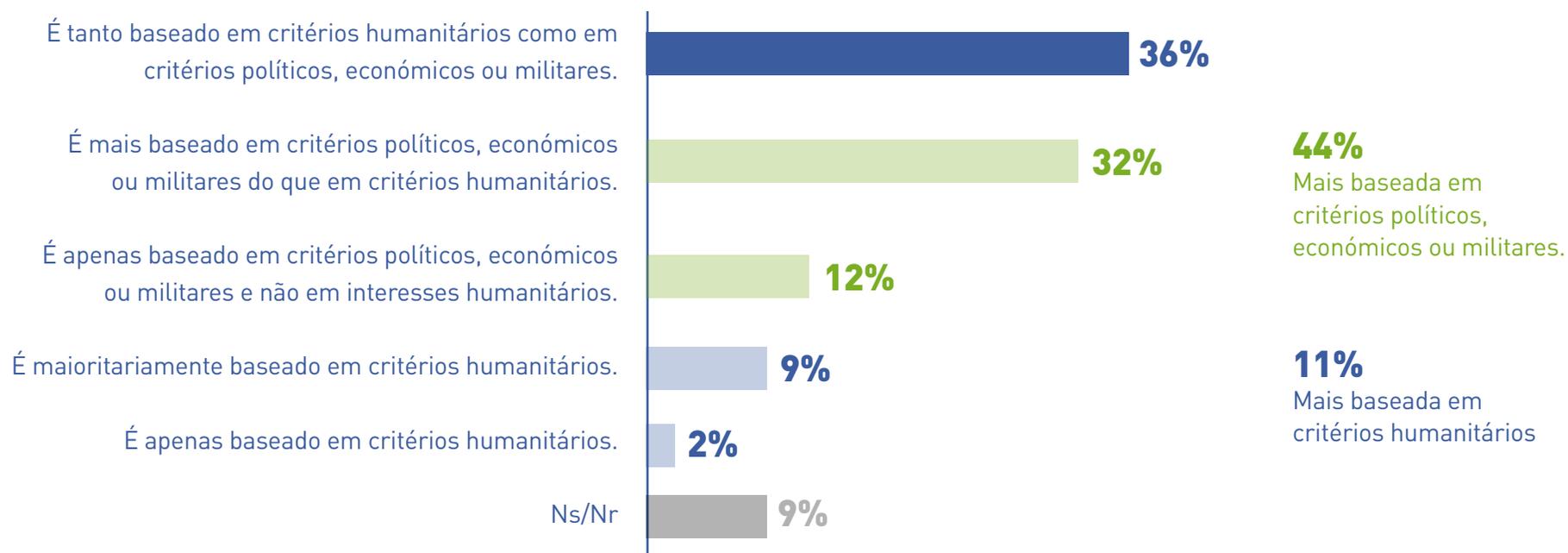
Q24: Como avalia a participação de Portugal em diferentes missões de segurança e defesa?

Amostra: 627 inquiridos



Intervenção humanitária da UE e de Portugal

A intervenção humanitária da UE e de Portugal é vista de forma cética, para 44% a intervenção é baseada em critérios políticos, económicos e militares maioritariamente entre homens, os mais jovens (18 e 34 anos) e da região Centro.

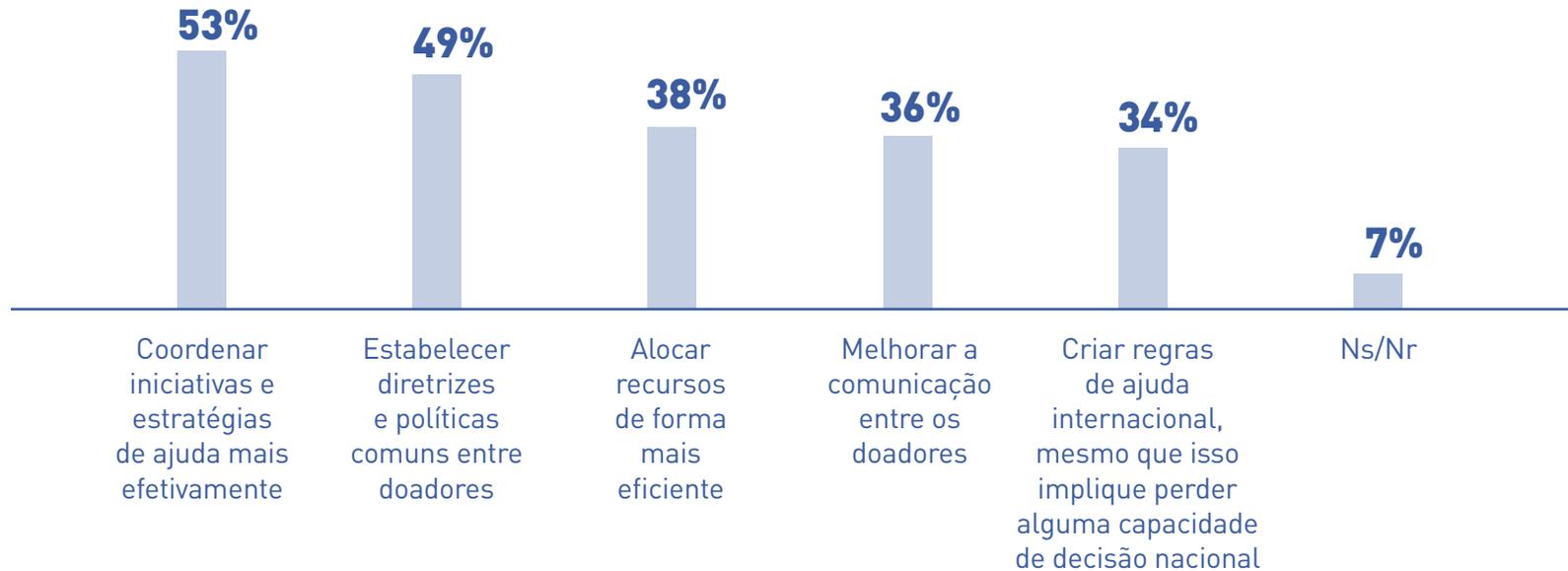


Q4: Na sua opinião, a intervenção humanitária da UE e de Portugal é...

Amostra: 627 inquiridos

Como melhorar os esforços de coordenação, de modo a evitar incoerências na assistência a países frágeis ou afetados por conflitos

Opiniões divididas sobre melhoria da coordenação esforços entre os países doadores a países frágeis, destacando-se a coordenação de iniciativas e estratégias, com destaque para os homens, idades entre os 45 e 54 anos, da classe mais alta (A) e da região Centro.



Q27: Na sua opinião, como é que os esforços de coordenação entre os países doadores deveriam ser melhorados de forma a evitar incoerências na assistência a países frágeis ou afetados por conflitos? (Resposta Múltipla)

Amostra: 627 inquiridos

DESENVOLVIMENTO & ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

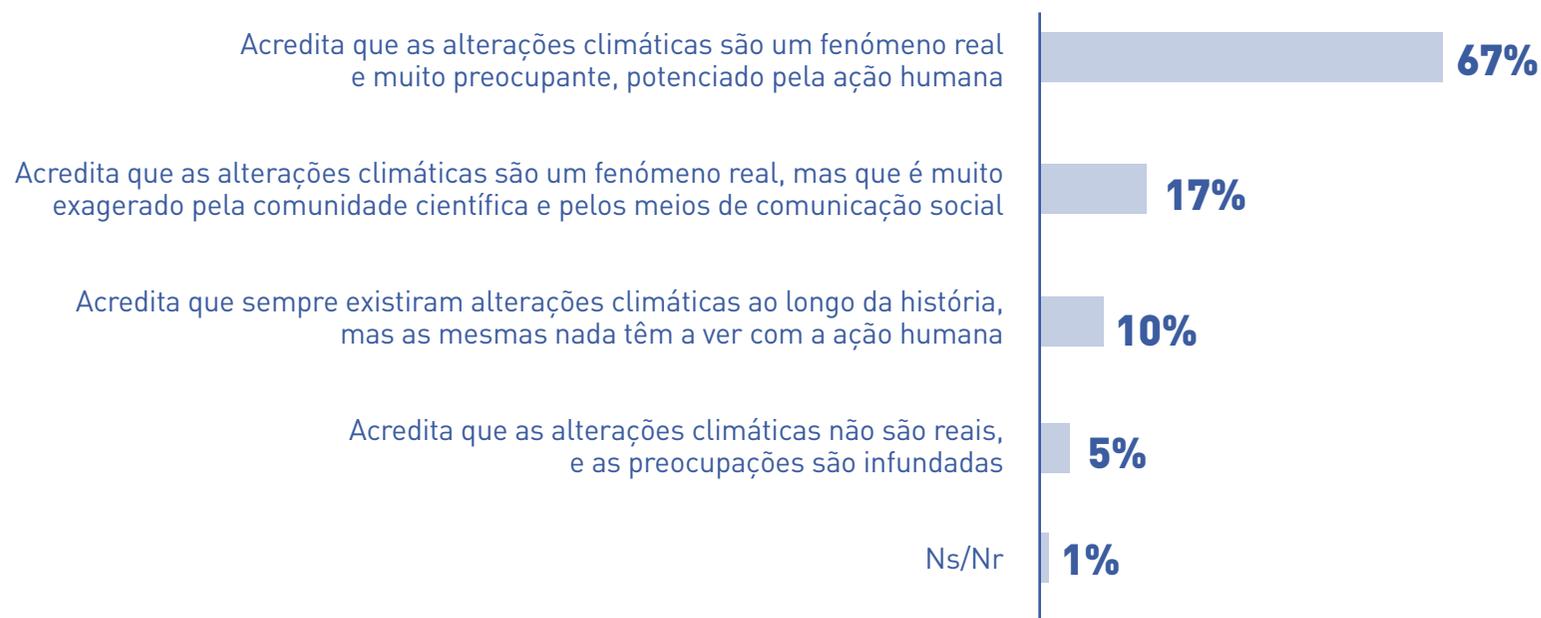
© UN Photo/Sylvain Liechi



Alterações Climáticas

Para a maioria, as alterações climáticas são um fenómeno real, preocupante e potencializado pela ação humana.

Com destaque para as mulheres, idades acima dos 45 anos, das classes mais altas (A e B) e da região Centro.



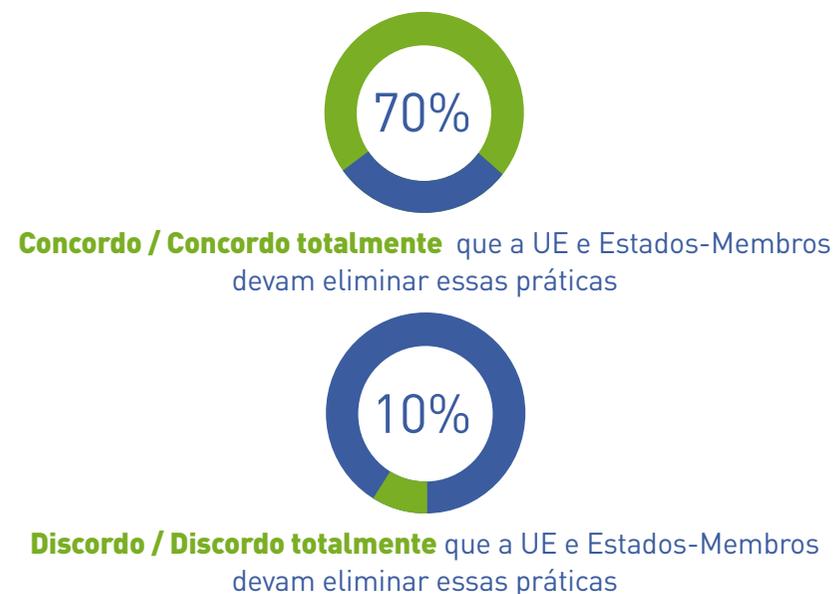
Q28: Os noticiários alertam constantemente para as alterações climáticas. Com qual das seguintes frases se sente mais próximo?

Amostra: 627 inquiridos

UE deve eliminar práticas que prejudiquem o desenvolvimento sustentável de outros países

A grande maioria concorda / concorda totalmente que a UE deve eliminar práticas que prejudiquem o desenvolvimento sustentável de outros países.

Entre os que partilham desta opinião destacam-se os homens, classes sociais mais alta (A e B) das regiões de Lisboa e Sul e Ilhas.



Q29: Até que ponto concorda que a União Europeia e os seus Estados-Membros devem eliminar práticas que prejudiquem o desenvolvimento sustentável de outros países?

Amostra: 627 inquéritos

Aumentar apoio a países que sofrem com mais impacto das alterações climáticas

A maioria com o apoio aos países mais pobres mas com condições, como metas claras e verificação de eficácia.

Entre os que concordam, destacam-se os indivíduos com 45 ou mais anos, classe social mais alta (A) da região Sul e Ilhas.

Sim, mas com condições, como metas claras e verificação de eficácia

51%

Sim, financiando a adaptação desses países às mudanças climáticas

17%

Talvez, mas os países pobres devem ter planos de adaptação

22%

Não creio que tenhamos essa obrigação direta

5%

Não, cada país deve resolver seus próprios problemas

3%

Ns/Nr

2%

68%

Concordam que países mais desenvolvidos devam contribuir para apoiar países mais pobres.

Q32: Deveriam os países mais desenvolvidos contribuir mais para apoiar os países pobres, que sofrem mais com os impactos e menos contribuem para o fenómeno das mudanças climáticas?

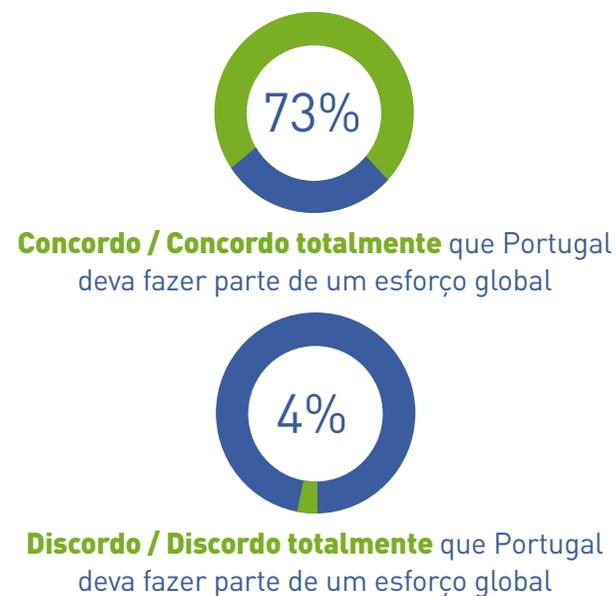
Amostra: 627 inquiridos



Portugal deve fazer parte de um esforço global para eliminar os apoios financeiros a projetos que danificam o ambiente

Para três em cada quatro inquiridos, Portugal deve fazer parte de um esforço global para eliminar os apoios financeiros a projetos que danificam o ambiente, mesmo que fora do país.

Maior concordância entre os homens, idades superiores a 35 anos, classes sociais mais alta (A e B) e na região de Lisboa.



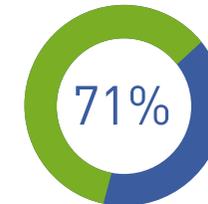
Q34: Concorda que Portugal deve fazer parte de um esforço global para eliminar os apoios financeiros a projetos que danificam o ambiente, mesmo que sejam realizados fora do país?

Amostra: 627 inquiridos

Portugal deve parar de subsidiar os combustíveis fósseis

Cerca de 7 em 10 inquiridos que Portugal deve parar de subsidiar combustíveis fósseis e apoiar mais as energias renováveis e tecnologias limpas.

Maior concordância entre as mulheres, idades superiores a 45 anos, classe social mais alta (A) e regiões Centro e de Lisboa.



Concordo / Concordo totalmente que Portugal deve parar de subsidiar os combustíveis fósseis e começar a apoiar mais as energias renováveis



Discordo / Discordo totalmente que Portugal deve parar de subsidiar os combustíveis fósseis e começar a apoiar mais as energias renováveis

Q35: Até que ponto concorda com a necessidade de Portugal parar de subsidiar os combustíveis fósseis e começar a apoiar mais as energias renováveis e tecnologias limpas em Portugal?

Amostra: 627 inquiridos

Portugal deve acabar com apoios a projetos que prejudicam o ambiente

O término, por parte de Portugal, de ajudas financeiras a projetos que prejudiquem o ambiente, mesmo fora do país, tem a concordância da maioria.

Com destaque para os indivíduos com 45 ou mais anos, da classe social mais alta (A) e da região Sul e Ilhas.

Concordo totalmente

22%

Concordo

47%

Não concordo nem discordo

20%

Discordo

7%

Discordo totalmente

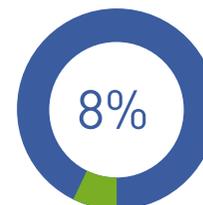
1%

Ns/Nr

3%



Concordo / Concordo totalmente com o fim das ajudas financeiras a projetos que prejudicam o ambiente



Discordo / Discordo totalmente com o fim das ajudas financeiras a projetos que prejudicam o ambiente

Q38: Portugal deve acabar com qualquer ajuda financeira a projetos que prejudiquem o ambiente, mesmo que esses projetos aconteçam em outros países?

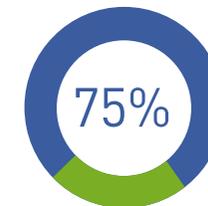
Amostra: 627 inquiridos



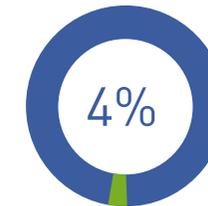
Alteração das políticas comunitárias para não prejudicarem o planeta

A maioria concorda que as políticas comunitárias devem ser mudadas para não prejudicarem o planeta.

Destacam-se, entre os que concordam, as mulheres, indivíduos com 45 ou mais anos, da classe social média (C1) e da região Centro.



Concordo / Concordo totalmente com alterações de políticas comunitárias para não prejudicarem o planeta



Discordo / Discordo totalmente com alterações de políticas comunitárias para não prejudicarem o planeta

Q39: Qual o seu grau de concordância com que as políticas comunitárias (agricultura, energia e comércio) devem ser mudadas para não prejudicarem o planeta?

Amostra: 627 inquiridos

DESENVOLVIMENTO & SEGURANÇA ALIMENTAR

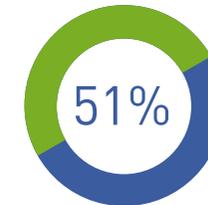
© UN Photo/Harandane Dicko



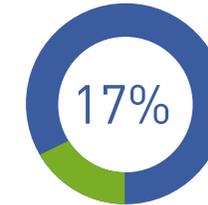
Portugal deve assegurar que a agricultura não prejudique a alimentação nos países mais pobres

Apenas 12% concorda totalmente que Portugal deve promover políticas que assegurem que a agricultura não prejudique a nutrição em países mais pobres, mesmo que implique que o preço de alguns alimentos seja mais caro em Portugal.

Maior concordância entre os homens, idades entre os 45 e os 54 anos e região de Lisboa.



Concordo / Concordo totalmente que Portugal deve assegurar que a agricultura não prejudique a nutrição dos países mais pobres, mesmo que implique preços mais caros



Discordo / Discordo totalmente que Portugal deve assegurar que a agricultura não prejudique a nutrição dos países mais pobres, mesmo que implique preços mais caros

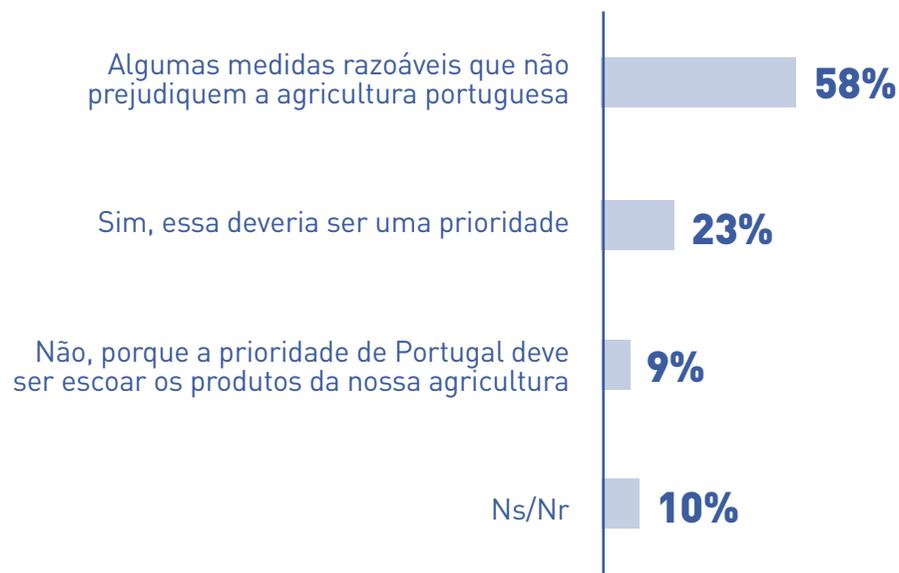
Q40: Concorda que Portugal deve promover políticas que assegurem que a agricultura não prejudique a alimentação e nutrição nos países mais pobres, mesmo que isso implique que o preço de alguns alimentos seja mais caro em Portugal?

Amostra: 627 inquéritos

Portugal deve evitar que a exportação de produtos agrícolas europeus prejudique a economia dos Países em Desenvolvimento

Portugal deve tomar medidas para evitar que a exportação de produtos agrícolas prejudique a economia dos Países em Desenvolvimento, desde que não prejudiquem a agricultura portuguesa.

É maioritariamente a opinião dos homens, com 55 ou mais anos, classe social C1, da região Sul e Ilhas.



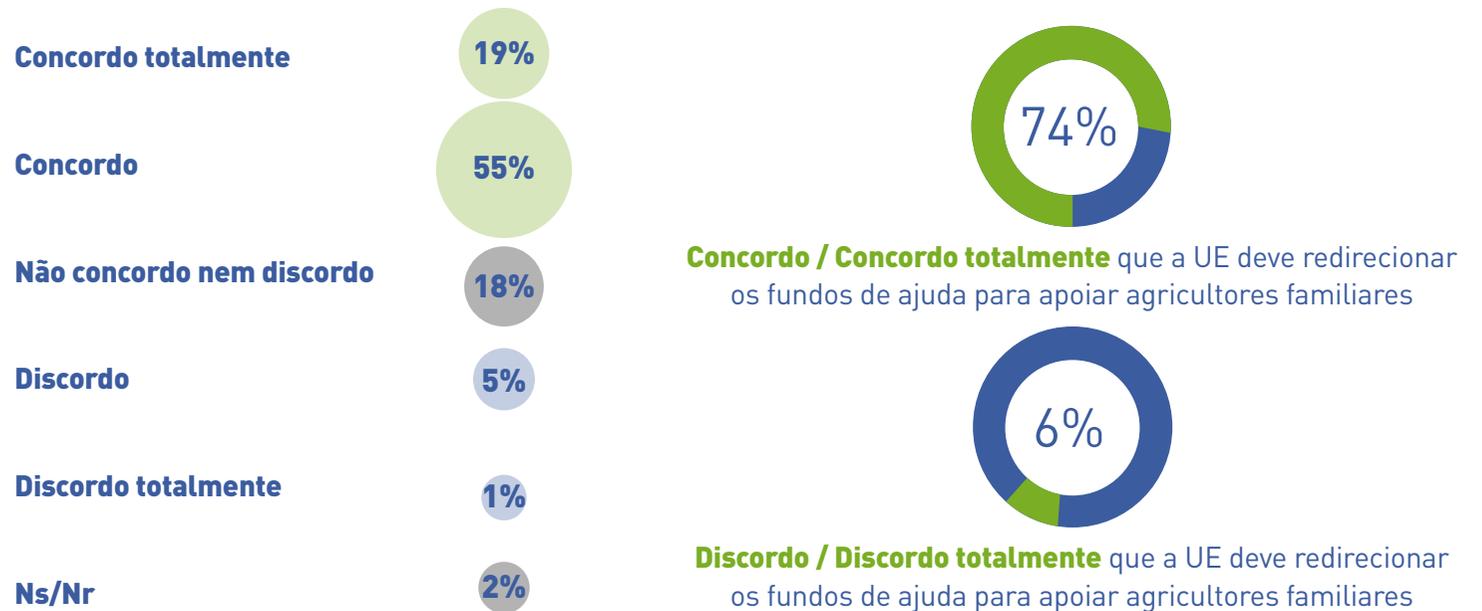
Q42: Portugal deve tomar medidas para evitar que a exportação de produtos agrícolas europeus prejudique a economia dos Países em Desenvolvimento?

Amostra: 627 inquiridos

UE deve redirecionar fundos para apoiar agricultores familiares e práticas agrícolas no combate à fome

A maioria concorda que a União Europeia deve redirecionar os fundos de ajuda para apoiar agricultores familiares e práticas agrícolas que ajudem os países mais pobres e combatam a fome.

Maior concordância entre as mulheres, idades superiores a 44 anos e da região de Lisboa.



Q44: Deve a União Europeia redirecionar os fundos de ajuda para apoiar agricultores familiares e práticas agrícolas que ajudem os países mais pobres e combatam a fome?

Amostra: 627 inquéritos

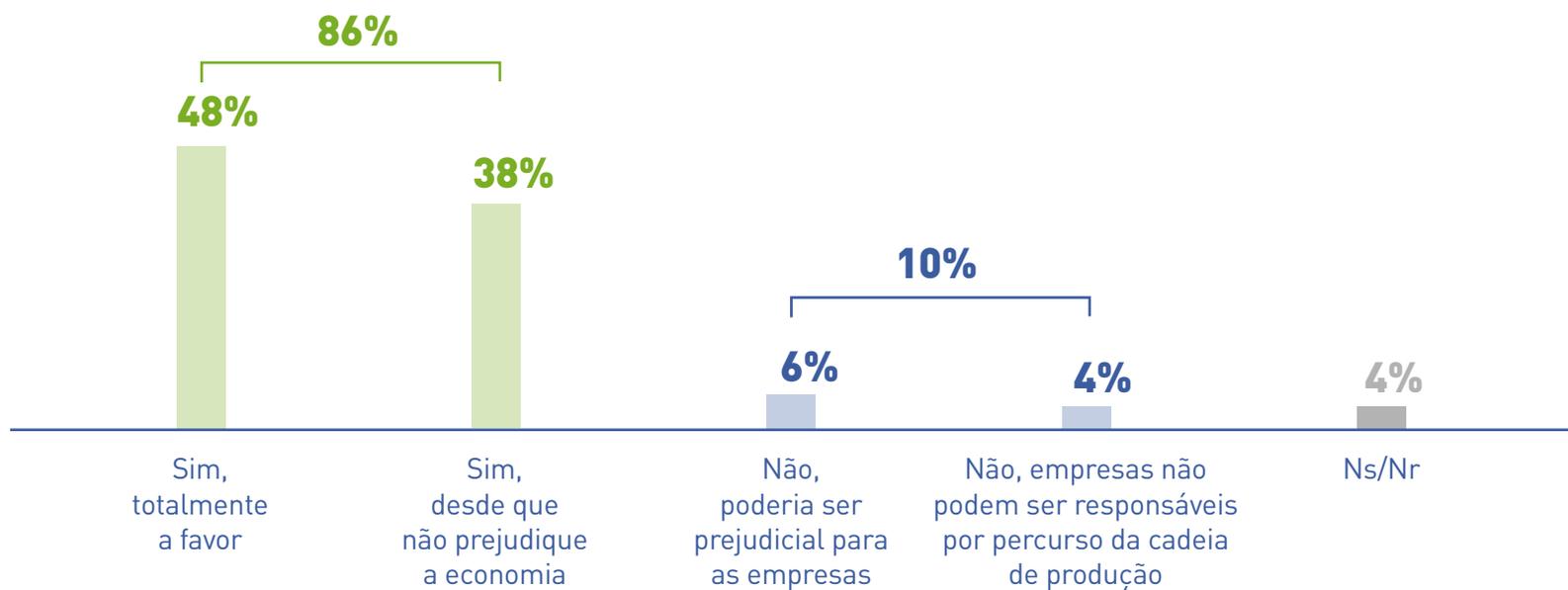
<https://www.undp.org/european-union/stories/combining-eudr-compliance-and-sector-transformation-african-coffee>



Legislação para combater violação de direitos laborais ou ambientais da cadeia de produção

Quase metade são totalmente a favor de uma legislação que obrigue as empresas a demonstrar que os seus produtos não estão a violar direitos laborais ou ambientais ao longo da cadeia de produção.

Maioritariamente homens, idades entre os 45 e os 54 anos, classe social mais alta (A) e da região Centro.



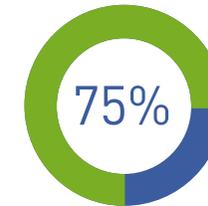
Q49: Até que ponto seria a favor de uma legislação que obrigue as empresas a demonstrar que os seus produtos não estão a violar direitos laborais ou ambientais ao longo da cadeia de produção?

Amostra: 627 inquéritos

Consentimento das comunidades em projetos financiados pela UE

Cerca de três em cada quatro inquiridos concorda / concorda totalmente que a União Europeia deve insistir para que projetos financiados tenham a participação e consentimento das comunidades locais afetadas.

Maior concordância entre idades superiores a 44 anos, classe social mais alta (A) e da região de Lisboa.



Concordo / Concordo totalmente que a UE assegure a participação e o consentimento das comunidades em projetos financiados



Discordo / Discordo totalmente que a UE assegure a participação e o consentimento das comunidades em projetos financiados

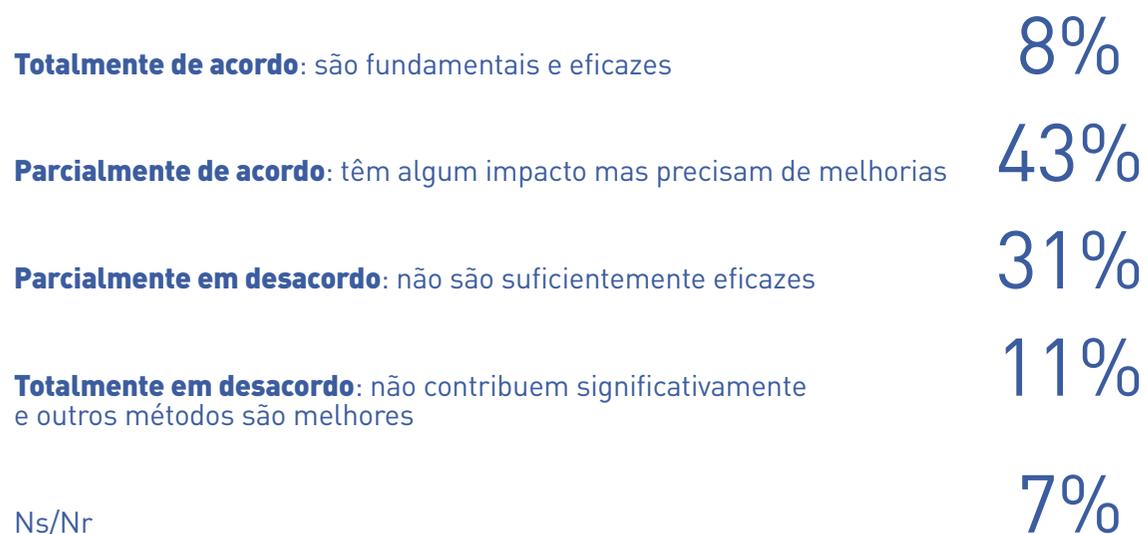
Q50: Deve a União Europeia insistir para que qualquer projeto financiado assegure a participação e o consentimento das comunidades locais afetadas, especialmente em termos de uso de terras e recursos hídricos?

Amostra: 627 inquiridos



Políticas da UE ajudam a eliminar a pobreza e as desigualdades

Políticas de cooperação para o desenvolvimento da UE precisam de melhorias,
para 43% têm algum impacto e para 31% não são suficientemente eficazes



Q51: Acredita que as políticas de cooperação para o desenvolvimento da UE e dos seus Estados-Membros ajudam a eliminar a pobreza e as desigualdades no mundo?

Amostra: 627 inquiridos

AValiação GLOBAL

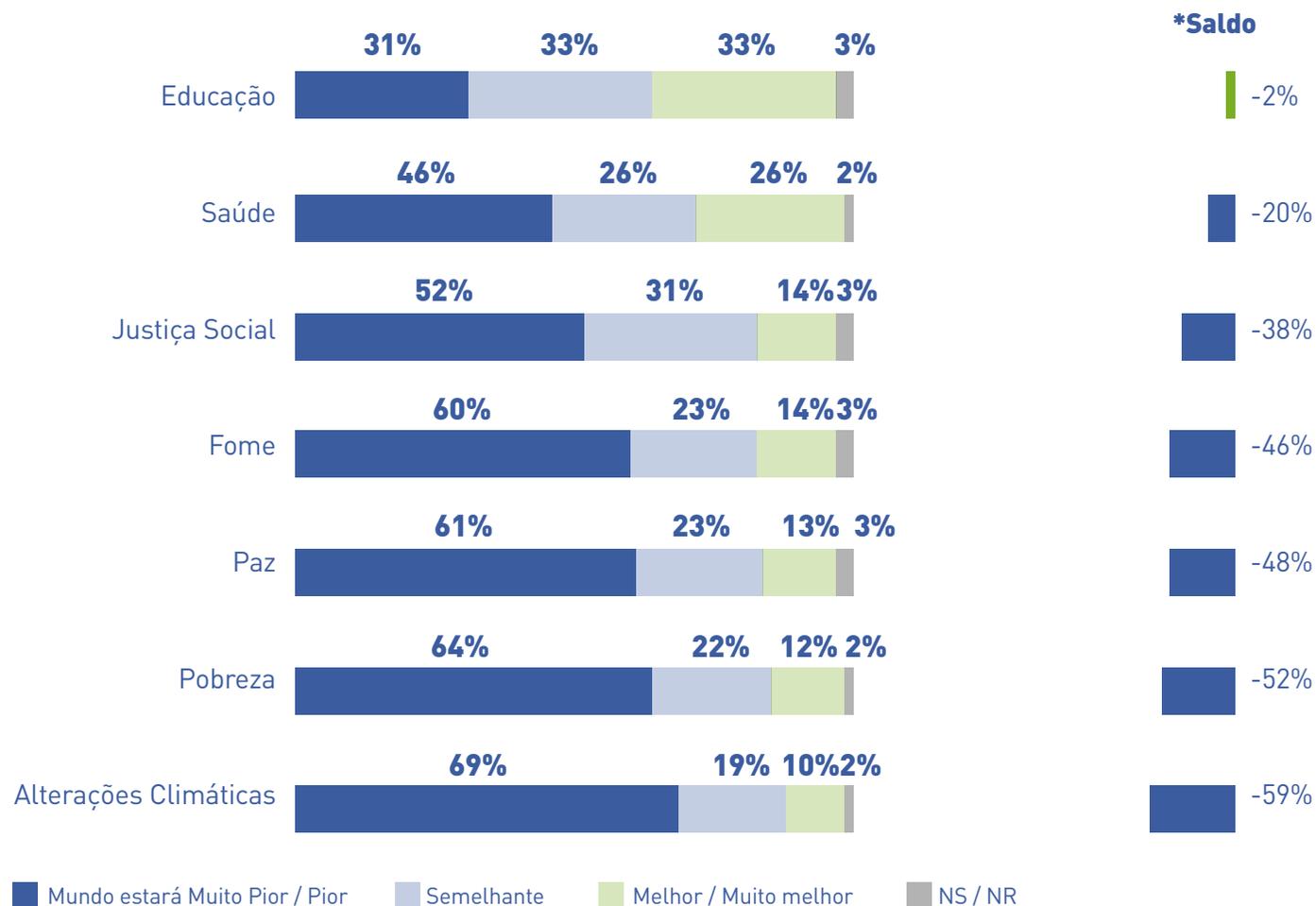
© Unsplash/ Kyle Glenn



Mundo daqui a 10 anos

Inquiridos com expectativas pessimistas sobre o Mundo daqui a 10 anos, com relevo nas alterações climáticas, pobreza, paz e fome.

Educação é o único tema indicado que apresenta saldo positivo.



*NOTA: Na construção do saldo calculou-se a diferença de avaliações positivas (Muito melhor/melhor) e avaliações negativas (Muito pior/pior)

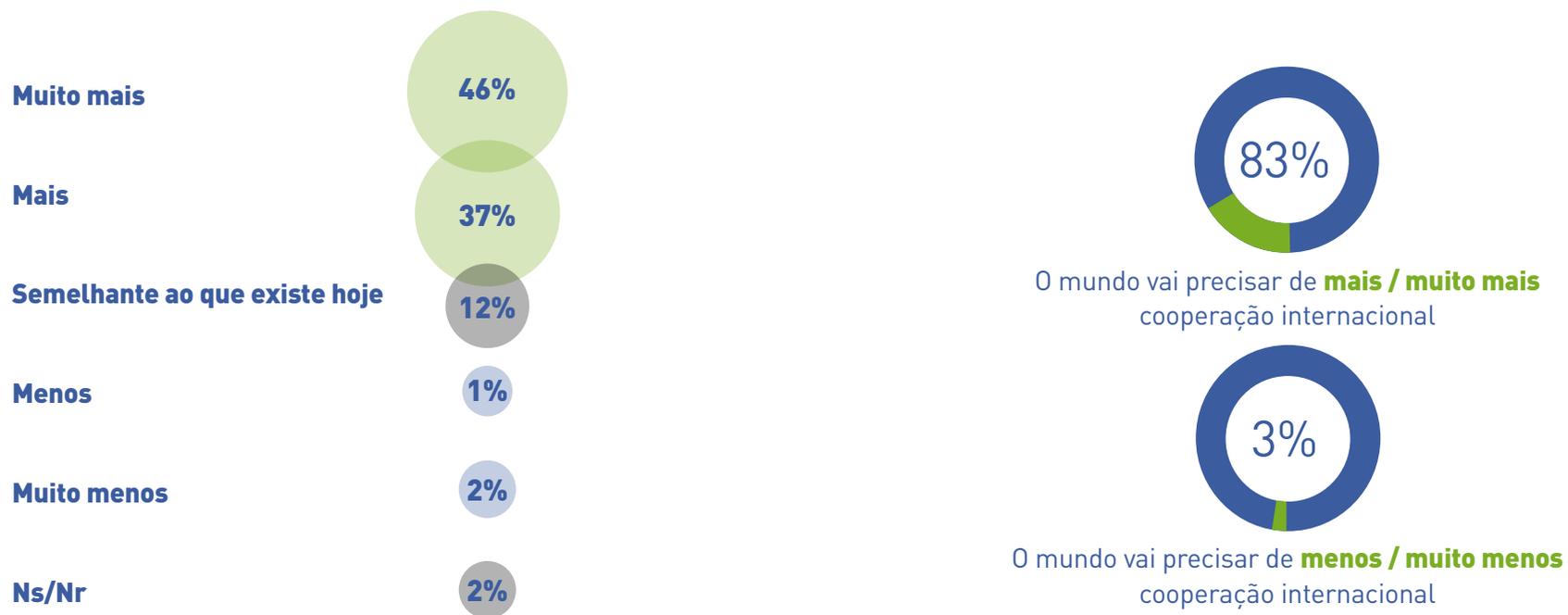
Q52: Pensando no mundo daqui a 10 anos, qual é a sua expectativa sobre os seguintes temas?

Amostra: 627 inquiridos



Cooperação Internacional no Mundo

A grande maioria concorda que o mundo vai precisar de mais / muito mais cooperação internacional.



Q53: Na sua opinião, o mundo vai precisar de mais ou menos cooperação internacional?

Amostra: 627 inquéritos

Áreas em que a concertação internacional é mais necessária

A área em que a concertação internacional é mais necessária é na manutenção da paz e segurança global seguida do combate à pobreza, erradicação da fome e saúde pública.

Manutenção da paz e segurança global	68%
Desenvolvimento económico e combate à pobreza	61%
Erradicação da fome e segurança alimentar	61%
Saúde pública e prevenção de pandemias	60%
Resposta à crise climática e proteção ambiental	58%
Migração e refugiados	55%
Direitos humanos e promoção da igualdade	55%

Q54: Na sua opinião, quais são as áreas em que a concertação internacional é mais necessária? (Resposta Múltipla)

Amostra: 627 inquéritos



CARACTERIZAÇÃO

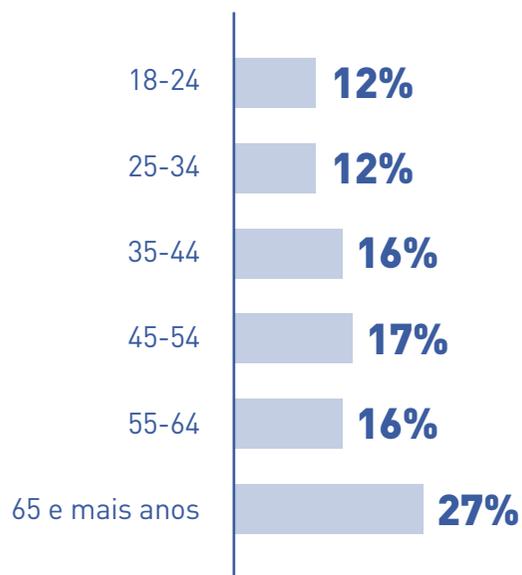
Género

47%
Masculino



53%
Feminino

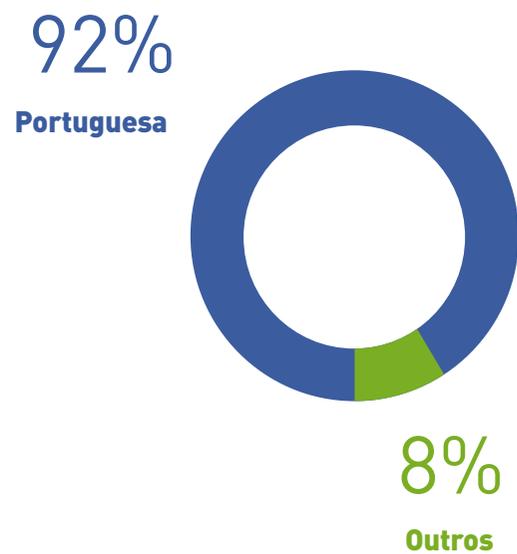
Faixa Etária



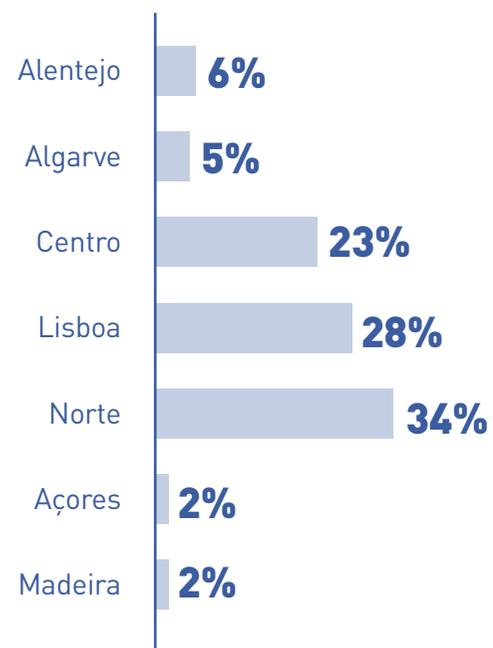
Classe Social



Nacionalidade



Região



Amostra: 627 inquéritos

Ficha técnica:

Título: O que pensam os portugueses sobre Desenvolvimento Global? - Estudo Quantitativo

Coordenação: FEC - Fundação Fé e Cooperação e IMVF - Instituto Marquês de Valle Flôr

Investigação/Redação: PITAGÓRICA, Investigação e Estudos de Mercado, S.A.

Design gráfico e paginação: Matrioska Design

Edição: FEC | Fundação Fé e Cooperação

Local de Edição: Lisboa

Data de Edição: Janeiro de 2025

Fotografia: (foto de capa) PNUD

Copyright © FEC – Fundação Fé e Cooperação e IMVF - Instituto Marquês de Valle Flôr

www.coerencia.pt

Este documento foi produzido no âmbito do projeto Coerência - O Eixo do Desenvolvimento. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade dos seus autores (FEC e IMVF) e não reflete necessariamente a posição do Camões, I.P..

Este documento enquadra-se na produção de conhecimento e sensibilização sobre CPD, complementado por outros estudos e papers elaborados. Para uma análise mais aprofundada sobre esta temática, consultar o website www.coerencia.pt

Porque defendemos a igualdade de género como um valor intrínseco aos Direitos Humanos, onde se lê “o” deve ler-se também “a” sempre que aplicável, de forma a garantir o respeito pela igualdade de género também na escrita. Pode copiar, fazer download ou imprimir os conteúdos desta publicação (utilize papel certificado ou reciclado). Pode utilizar trechos desta publicação nos seus documentos, apresentações, blogs e website desde que mencione a fonte.

UMA PARCERIA:



COFINANCIADO POR:

